

# A INFLUÊNCIA DO MILITARISMO NA VIDA SOCIAL DO ALUNO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PRAÇAS (CFP)

## THE INFLUENCE OF MILITARISM IN THE SOCIAL LIFE OF THE STUDENT IN THE FORMATION COURSE

HUSSEIN, Rafael Fogaça Muhammad<sup>1</sup>  
SILVA, Dogivan José da<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de expor qual é a influência exercida pelo militarismo na vida social dos alunos do Curso de Formação de Praças (CFP), por meio de estudo realizado no 10º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás. Para isso, foi feita uma pesquisa de campo na qual se utilizou de um questionário o qual foi respondido pela tropa de formandos da referida unidade policial e ainda uma discussão dos dados já existentes a respeito do referido tema. Dentre o total de alunos, 90,2% responderam que houve mudanças em seu comportamento no convívio familiar, onde 59,6% responderam que se tornou uma pessoa com mais autocontrole e 61,5% passaram a valorizar mais a sua família. No que se refere ao desgaste físico durante a formação, 88,2% disseram que há um desgaste físico, contudo, 92% concordam que esse desgaste é necessário para que se forme um bom policial militar. Quando perguntado sobre nível de estresse, 37% responderam que houve aumento durante o curso, apesar de 90,7% concordarem que houve também um aprimoramento psicológico.

**Palavras-chave:** Militarismo. Vida Social. Curso de Formação.

### ABSTRACT

The present article have the objective to expose which is the influence of militarism on the social life of Curso de Formação de Praças (CFP), via a study made on the 10th Military Police Battalion of the State of Goiás. To that a field research was made with a quiz which was answered by the troop of graduates of the appointed police unit and previous existing data of the theme. Among the total of the students, 90,2% answered that there was change in their familiar lives and behaviour, where 59,6% answered that they became a person with more self-control and 61,5% passed to value more their family. About the physical fatigue during formation, 88,2% said that there was, but 92% agree that it is necessary to form a good military cop. When asked about that level of stress, 37% answered that there was an increase during formation, despite 90,7% agreeing that physical improvement also happened.

**Keywords:** Militarism. Social Life. Formation Course.

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Pós Graduação em Polícia e Segurança Pública, Luziânia-Go, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM - [rafaelfmh@gmail.com](mailto:rafaelfmh@gmail.com) - Maio de 2018;

<sup>2</sup> Professor orientador: Especialista do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, Luziânia-GO - [dogivan.silva@gmail.com](mailto:dogivan.silva@gmail.com) - Maio de 2018.

## 1 INTRODUÇÃO

Inicialmente, existe a ideia de que o aluno tem um enorme impacto na sua vida pessoal e social, partindo do ponto de que a atividade profissional dos policiais militares, diariamente, os insere em condições estressantes devido à frequência com que lida com morte e agressividade. Isso pode influenciar tanto de forma negativa quanto positiva na vida do indivíduo que escolhe esta profissão.

Sabe-se que um indivíduo o qual está acostumado com a vida na sociedade contemporânea, ao ser inserido no meio militar, será acometido de uma série de mudanças na vida social, seja na forma de pensar, no agir, no comportamento perante amigos, na família e na sociedade. Porém, essas mudanças têm sido boas ou ruins na perspectiva destes alunos?

A mudança brusca de regras comportamentais na vida de uma pessoa é algo que irá desencadear uma série de impactos em sua vida pessoal e social. O atual trabalho busca mensurar se realmente há este impacto e ainda demonstrar quais são as mudanças ocorridas e quais os motivos para que estas se desenvolvam.

Em se tratando do desempenho de alguma atividade por determinado indivíduo, um ponto importante a ser abordado é a felicidade e a satisfação com que esta pessoa desempenha o papel que lhe foi determinado ou que ele próprio escolheu. Partindo desse ponto, temos uma expressão que cabe a essa reflexão: vocação profissional.

A palavra vocação tem como significado a disposição natural e espontânea que orienta uma pessoa no sentido de uma atividade, função, tendência ou profissão. Logo, a expressão vocação profissional traz a ideia de o indivíduo desempenhar tarefas e atividades as quais ele possui uma disposição natural e preferências, ou seja, consegue desempenhar com maior facilidade e, em tese, exigirá menos esforço e um maior aproveitamento no desempenho, desde que ele proceda de forma satisfatória para si. Júlio Peres (2010), explica que, atualmente, as empresas têm dado mais atenção ao bem estar de seus funcionários, pois se percebeu que ao desempenhar uma determinada atividade de maneira feliz e motivada, aumenta-se o comprometimento e conseqüentemente, se alcança melhores resultados.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Tem-se como um importante ponto a se abortar e refletir, o momento em que se dá início à tomada de decisões e ações que irão influenciar na escolha da futura profissão de um indivíduo, e ainda quando se inicia esse processo.

É na infância onde se iniciam certas influências de pessoas próximas, tanto incentivo direto, mostrando o que seria ideal para nossas vidas na visão de tal incentivador, quanto o indireto, que basicamente viria através de exemplos a serem seguidos. À medida que se amadurece e alcança à juventude, tais escolhas ou desejos de infância podem ser tanto esquecidos como também reforçados, delimitando e reforçando ainda mais qual atividade queremos desempenhar ao longo da vida.

Essa escolha não ocorre de repente, é uma construção que se desenvolve ao longo do tempo, com combinações de vários fatores internos e externos. Para a escolha da opção mais adequada, o futuro profissional tem ao seu alcance a orientação profissional que segundo Hirt (2010), é utilizada a partir do início do século XXI, na busca para inserir no mercado profissionais com vocação e capacitação para as devidas atividades da profissão, onde anteriormente restringia-se somente a mensuração de colocar a pessoa certa no lugar certo.

No militarismo, o aluno tem um impacto enorme em sua vida pessoal e social, por isso logo no início de seu ingresso no curso de formação, suas habilidades tanto motoras quanto psicológicas são colocadas à prova. Santos (2006), ao pesquisar metodologias de aplicação de provas psicológicas, diz que é necessário conhecer o perfil profissiográfico do aluno soldado, devendo entender quais as competências, habilidades e atitudes que precisam ser buscadas para a execução do serviço daquele que almeja a carreira militar. Ao se delimitar esta qualidade, se garante uma maior qualidade no desempenho do militar.

Castro (1990) verificou que tudo o que é realizado na semana zero, tem o objetivo de verificar se os alunos têm ou não aptidão para viver o militarismo o resto de suas vidas e não poderia ser caracterizado como falta de respeito. É o momento em que são testados tanto físicos como psicologicamente, testes estes bastante rígidos que além de testar, adéquam desde o início o indivíduo ao novo estilo de vida ao qual ele almeja adentrar. A base do militarismo é a hierarquia e a disciplina, estes

elementos trazem para a vida militar a exigência do cumprimento de ordens e atividades as quais nem sempre são queridas pelo subordinado, porém devem-se cumprir tais determinações com presteza em respeito ao regulamento disciplinar, pois o não cumprimento pode acarretar punições. Tudo o que é feito nesse período tem o intuito de verificar a capacidade do indivíduo de viver o militarismo.

Minayo et al. (2008), discorrendo sobre a “hierarquia” e “disciplina” cita esses dois princípios os quais norteiam a carreira do policial militar como elementos que fundamentam a divisão de trabalho na corporação e se expressam em papéis, tarefas e status que determinam condutas e estruturam formas de relações de comando e subordinação. São eles também a base sobre o qual se renovam cotidianamente, sinais de respeito, honrarias, cerimoniais e rituais. Cita também que nessa divisão, a parte referente à inteligência é exercida pelos escalões oficiais. Cabe às camadas imediatamente inferiores o cumprimento das prescrições advindas dos escalões superiores. Essa lógica usada no militarismo traz um efeito deletério para a saúde desses profissionais os quais vivem sob tensão e estresse por causa da obediência cega e ainda do efeito surpresa de operações.

É inegável que a utilização de métodos advindos da disciplina militar tem efeitos positivos no sentido de promover algum controle na prática de corrupção, favoritismo pessoal, e estabelecimento de parâmetros para a normalização de comportamentos e práticas. Em contrapartida, a utilização de tais métodos não tem um grande alcance em se tratando da qualidade do trabalho que a polícia ostensiva realiza nas ruas que entra em contraste com a precariedade dos instrumentos de controle e avaliação do trabalho policial. Ressalta-se ainda que a forma de gestão tradicional frequentemente produz efeitos inversos quanto à eficiência e à eficácia desejados pela própria corporação (MINAYO et al., 2008).

Ao se pensar em vida na sociedade, logo é lembrado que esta é formada por uma gama de indivíduos, cada um com suas peculiaridades, vivendo de acordo com o que ele acha melhor para si, algumas vezes até entrando em confronto com a lei. A sociedade atual, de certa maneira, é bem liberal, o indivíduo age da maneira que lhe convém, diferentemente do que acontece a quem está participando de um curso de formação de praças da Polícia Militar.

Em um curso de formação, as atitudes a serem tomadas e ações a serem desenvolvidas são bem restritas. Toda tomada de decisão por parte dos alunos deve

ser advinda de uma ordem superior ou de um instrutor, aqui já não temos o amplo leque oferecido na vida em sociedade anteriormente abordada.

Ao se inserir uma pessoa acostumada a viver na sociedade, longe do militarismo, em um curso de formação, percebe-se que há mudança nas atitudes tomadas por tais indivíduos, de maneira que o que é vivido no militarismo, traz-se para sua vida social, espelhando o que é vivido e imposto a um futuro militar.

A vida em sociedade dos seres humanos não é harmoniosa como pensamos, ela é cheia de contradições, explosões e tensões. Embora haja uma liberdade de movimento decidida individualmente pelos integrantes da sociedade, há também uma ordem “oculta” e imperceptível na qual cada pessoa, em algum lugar, em algum momento, tem uma função, um trabalho específico ou ainda um emprego perdido.

Assim, segundo Elias (1939), como resultado de sua função, cada pessoa tem ou teve uma renda da qual sobrevive ou sobreviveu. Cada pessoa está presa a certos formalismos os quais impedem que os indivíduos deixem seus papéis de uma hora para a outra. Implicitamente temos uma forma de vida social que existe como um modelo a ser seguido, mesmo que inconscientemente. As escolhas feitas pela sociedade estão contidas em um “rol” padrão já existente, indicando que tais escolhas não são tão individuais como pensamos.

O psicológico de cada indivíduo traz uma gama de diversidades de individualidades possíveis. As relações de cada pessoa, psicologicamente única, com a sociedade, é o que realmente terá influência sobre quem ela é, mais ainda do que sua individualidade propriamente dita. Cada indivíduo traz consigo a marca de uma sociedade específica, de uma nação e de uma classe específica. E esta é a chave para compreendermos o que é sociedade: analisar a historicidade do indivíduo e o fenômeno do seu crescimento até a idade adulta (ELIAS, 1939, p26).

A crescente especialização do trabalho em nossas sociedades restringe cada dia mais o leque de escolhas disponíveis para o indivíduo. Isso faz com que a visão que se tinha em relação à sociedade, que seria um lugar cheio de oportunidades e escolhas, se mostre totalmente incorreta, fazendo com que o indivíduo veja a sociedade a qual ele pertence como uma cela, logo ele utiliza-se de todas as suas forças para sair desta prisão (ELIAS, 1939, p28).

Percebe-se que o indivíduo cresce de maneira que se parte de uma rede de pessoas que existe antes dele, chegando-se então em uma rede a qual ele ajuda

a formar (Elias, 1939). Segundo o mesmo autor, a forma como uma pessoa toma suas decisões e age desenvolve-se normalmente nas relações com outros indivíduos, o que leva a uma modificação de sua natureza pela sociedade. Logo, aquele indivíduo que transforma a sociedade também é por ela transformado.

Rousseau (1762), em sua obra “Do Contrato Social”, comenta que ao acordar com o contrato, o indivíduo abre mão de determinados direitos individualistas se agregando e formando um conjunto de forças com um objetivo único que se resume, basicamente, em uma vida em sociedade. Ganha-se tudo o que se perde e ainda adquire força para conservar o que se tem.

Comentando sobre a vida social do indivíduo, Elias (1939), em “O Processo Civilizador”, diz que o padrão que está emergindo nesta fase da civilização é caracterizado por uma profunda discrepância entre o comportamento dos adultos e das crianças. Estas tem um curto período de tempo para atingirem um padrão de sentimentos, como vergonha e nojo, em que a sociedade demorou séculos para desenvolver. Os pais são instrumentos inadequados e agentes primários para o alcance de tais padrões. Nota-se que é por meio destes e de diversos outros instrumentos, que a sociedade como um todo, com sua diversidade de integrantes, que vai exercer uma pressão sobre a nova geração, moldando conforme seus padrões.

Bayley (2001), em Padrões de Policiamento: Uma Análise Internacional Comparativa – comenta que o policiamento não é uma atividade glamorosa ou de alto prestígio, mas sim uma prática maçante e repetitiva. Fala também que o policiamento pode ter sido negligenciado, pois é moralmente repugnante à vista da sociedade.

Com tudo isso, é provável uma mudança de comportamento de um indivíduo o qual sai de uma convivência em meio à sociedade atual e é inserido em um modo de vida e de comportamento bem diferente do qual ele está acostumado a viver que é o meio militar.

### **3 METODOLOGIA**

O presente artigo científico tem por objetivo estudar e avaliar de que forma o militarismo influencia no contexto de vida social dos alunos do Curso de Formação de Praças (CFP), e tomaremos por base os alunos do 10º Batalhão de Polícia Militar

(10º BPM) do 5º Comando Regional de Polícia Militar do Estado de Goiás (5º CRPM), localizado no município de Luziânia-GO.

A faixa etária dos alunos participantes deste estudo está entre 19 e 32 anos de idade, sendo estes em sua maioria do sexo masculino, representando mais de 90% (noventa por cento) da amostragem.

Para avaliar essa questão, foi desenvolvido um questionário impresso e entregue a cada um dos 104 alunos do CFP situado no 10º BPM, com questões sobre o contexto social em relação às mudanças que o militarismo tem implicado em suas vidas e de que forma o mesmo tem influenciado no convívio familiar, socialização com amigos e forma de se portar perante a sociedade.

O questionário aplicado é composto por 16 questões fechadas que posteriormente serão tabuladas, classificadas e analisadas utilizando-se da ferramenta Microsoft Excel e por meio de gráficos e tabelas os quais serão desenvolvidos nesta ferramenta.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, nesta parte do trabalho, é necessário atentar-se de como foi o contato inicial dos alunos soldados com o militarismo. Tomando por base as respostas ao questionário respondido pelos alunos e demonstrado na tabela 1, nota-se que a maioria destes está tendo seu primeiro contato direto com o militarismo através do CFP.

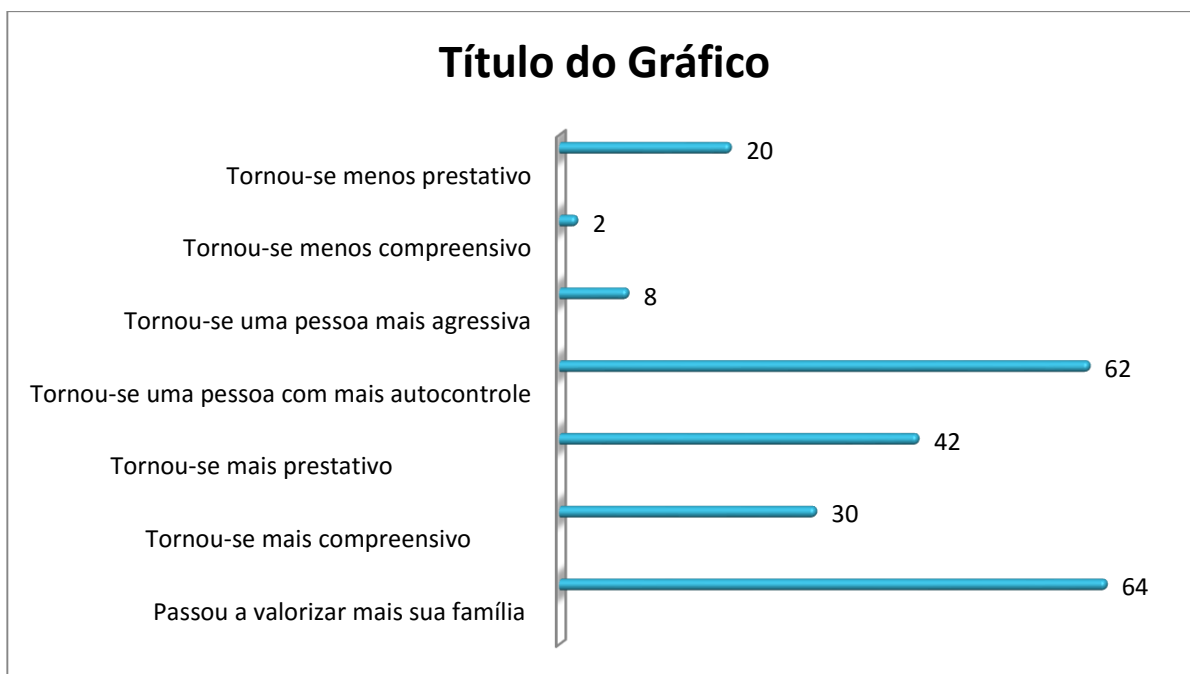
**Tabela 1** - O seu primeiro contato com o militarismo está sendo por meio do CFP?

	Sim	Não
	66	38
Por meio de outra instituição policial militar		4
Por meio do Corpo de Bombeiros		0
Por meio das Forças Armadas		34

Fonte: Autor (2018)

Quanto ao comportamento junto ao convívio familiar, foi perguntado se o militarismo produziu alguma mudança no comportamento com os membros da família do aluno soldado. Dentre o total dos alunos, 10 deles, representando 9,8% (nove, oito por cento), responderam que não houve mudança. Os 92 restantes, representando 90,2% (noventa, dois por cento), responderam que houve mudanças em seu comportamento em seu convívio familiar. Esta questão foi aberta para mais de uma resposta e os dados podem ser visualizados no gráfico 1.

**Gráfico 1:** Respostas dos alunos que responderam que o militarismo mudou seu comportamento junto ao convívio familiar.



Fonte: Autor (2018)

De acordo com as respostas oferecidas pelos alunos, em se tratando da parte comportamental, o que mais teve impacto no convívio familiar, foi que se passou a valorizar mais sua família, tornou-se uma pessoa com mais autocontrole e também uma pessoa mais prestativa.

No tocando ao desgaste físico no período de formação, foi feita uma questão com duas respostas onde foi abordado o que o aluno achava do desgaste físico, onde ele responde se houve ou não desgaste físico, e se este foi ou não adequado e necessário, contribuindo para sua formação. Noventa alunos

responderam que sim, houve um desgaste físico e somente 12 responderam que não houve desgaste físico, como pode ser observado na tabela 2.

**Tabela 2** - Você considera que há um desgaste físico nesse período?

		%
Sim	90	88,24
Não	12	11,76

Fonte: Autor (2018)

Obteve-se também um resultado que corrobora o que Castro (1990) diz. Ele explica que todo o desgaste físico e psicológico proporcionado tem o objetivo de verificar se os indivíduos têm ou não aptidão para viver o militarismo. A resposta oferecida pelos alunos soldados nos mostra que mesmo concordando que existe esse desgaste, é certo que isto é necessário para que se formem bons policiais militares conforme os resultados da tabela 3.

**Tabela 3:** Se concordar que houve desgaste tanto físico quanto psicológico, acha que é um mal necessário para que se formem bons policiais?

Sim, é necessário.	94	92,16%
Não, é necessário.	8	7,84%

Fonte: Autor (2018)

Psicologicamente falando, a maioria, representando 90,7% (noventa, sete por cento), disseram que houve um aprimoramento psicológico e somente 9,3% (nove, três por cento), disseram que não houve desgaste psicológico, conforme os dados da tabela 4. Diante disso, podemos dizer que a ausência de contato com o militarismo pode justificar o segundo percentual, onde apenas 9,3% (nove, três por cento), disseram que houve mudança. Isto é tratado por Santos (2006), onde diz que é preciso verificar e trabalhar as habilidades e competências dos indivíduos objetivando o aprimoramento profissional.

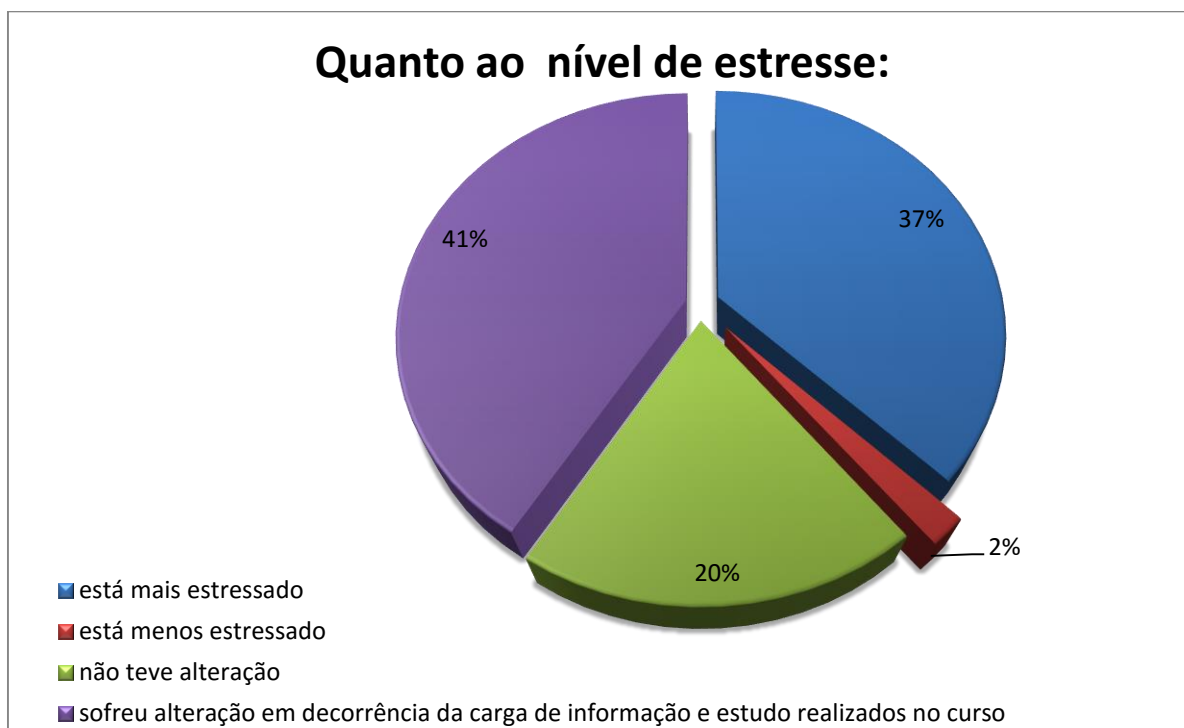
**Tabela 4:** Houve alguma mudança no seu psicológico até este ponto da sua formação?

	Sim		Não	
		86		16
Houve um aprimoramento	78	90,70%		
Houve um desgaste	8	9,30%		

Fonte: Autor (2018)

Ao ser perguntado sobre o nível de estresse, utilizou-se de uma pergunta com a possibilidade de escolher mais de uma opção de resposta. O resultado nos mostra que 78% (setenta e oito por cento) dos alunos nos disseram que houve mudança de alguma forma em seu nível de estresse e que, ainda, dentre o total, 37% (trinta e sete por cento) responderam que houve aumento de estresse durante o curso de formação.

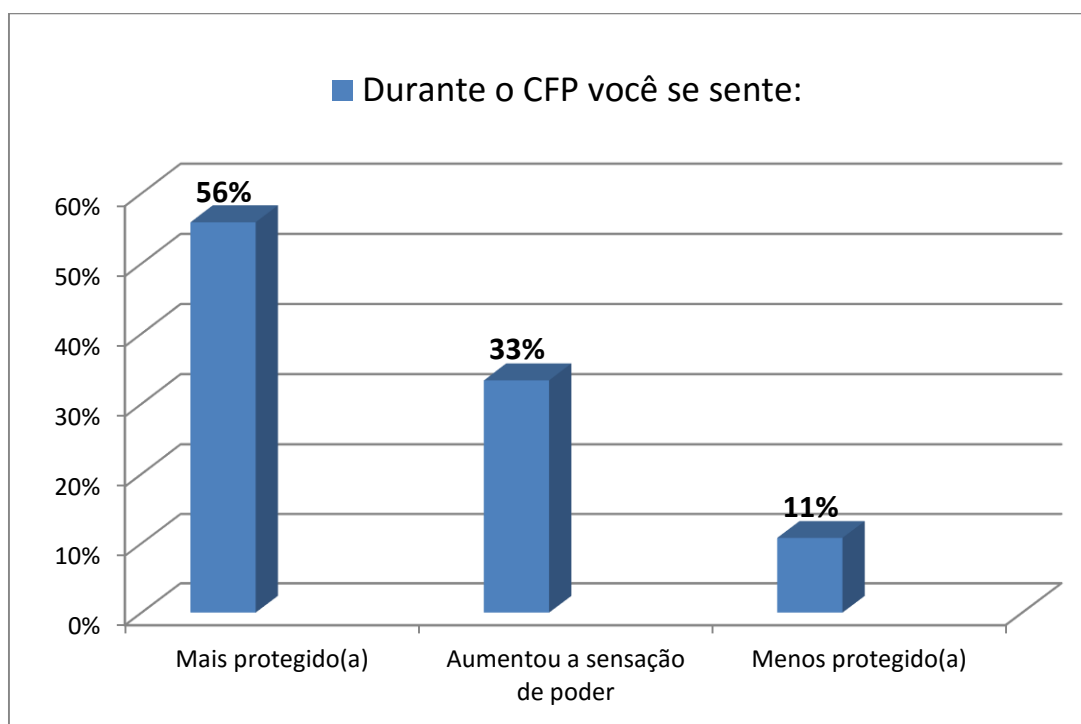
**Gráfico 2 -** Nível de estresse:



Fonte: Autor (2018)

No que se refere à sensação de poder e segurança dos alunos, 56% (cinquenta e seis por cento) responderam que se sentem mais protegidos e ainda 33% (trinta e três por cento) sentem que houve um aumento de sensação de poder. Apenas 11% (onze por cento) dos entrevistados responderam sentir-se menos protegido. Talvez isto se dê, pois até o momento que foi respondido o questionário os alunos soldados ainda não estavam armados, ou seja, são policiais, porém, não há como se proteger, utilizando-se de arma de fogo, de qualquer atentado sofrido a eles.

**Gráfico 3:** Sensação de segurança e poder



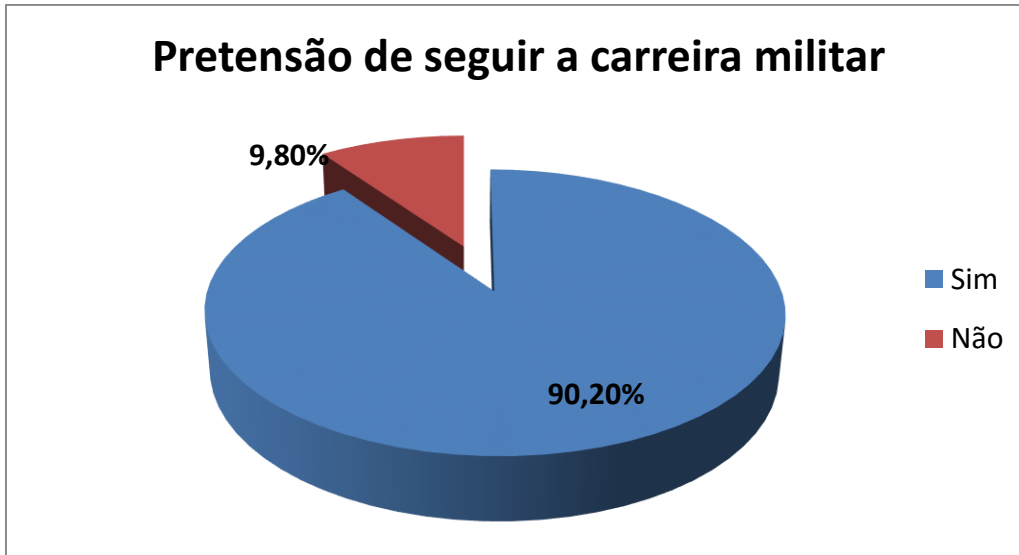
Fonte: Autor (2018)

Em se tratando da hierarquia e da disciplina, cerca de 62% (sessenta e dois por cento) dos indivíduos que responderam o questionário disseram que, por conta da base do militarismo, ao realizarem atividades cotidianas fora da caserna, há um aumento na disciplina. Aproximadamente 68% ( sessenta e oito por cento) disseram que aplicam mais empenho na realização de quaisquer atividades, isto por conta da hierarquia e da disciplina.

Quando foi perguntado a respeito da adaptação e da pretensão de seguir na carreira militar, 92 alunos, representando 92,8% (noventa e dois, oito por cento) do total, responderam que conseguiram se adaptar e que pretendem seguir na carreira militar, seja como praça ou almejando o oficialato. Possivelmente, os 9,8% (nove, oito

por cento) que não intencionam continuar no militarismo, seja devido a não conseguirem adaptar-se de forma satisfatória à base do militarismo: a hierarquia e a disciplina. Isto pode ser observado no gráfico de número 04.

**Gráfico 4:** Continuação a carreira militar.



Fonte: Autor (2018)

Pode-se perceber que de acordo com as respostas ao questionário e com as demais questões levantadas neste artigo, há um impacto na vida social do indivíduo, seja ele positivo ou negativo, físico ou psicológico, na maneira em que se comporta.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou, em pequena escala, verificar quais as mudanças sociais ocorreram na vida dos alunos ao iniciarem sua formação. Concluiu-se que de modo geral, houve mudanças no comportamento junto aos seus familiares, onde os mesmos disseram, em sua maioria que desenvolveram maior autocontrole e passaram a valorizar mais a sua família.

Houve tanto um desgaste físico quanto psicológico, mas, tal desgaste, de acordo com os alunos, é necessário para a formação. Juntamente com o desgaste citado, obteve-se também certo aumento do nível de estresse por parte da minoria

dos alunos que também julgaram ser aceitável por almejar um objetivo final: formar-se um bom policial militar.

Muito se fala a respeito do desgaste sofrido durante um curso de formação, porém ao estudar tal assunto um pouco mais a fundo, percebe-se que tudo o que ocorre neste período é em prol de um bem maior: a formação do profissional o qual proverá a segurança da sociedade. Constatou-se também que tudo o que se passa durante a formação é aceito pelo aluno o qual enxerga a necessidade de tais atividades por ele realizadas, tornando-as positivas e suportáveis.

Este artigo, por conta da reduzida amostragem utilizada, pode não representar o que acontece em todo o país. Ao realizar um trabalho em nível estadual e/ou nacional, é certo que a precisão dos resultados alcançados conseguirá ser melhor do que a obtida neste trabalho o qual teve como amostra um único Batalhão dividido em três turmas totalizando 104 alunos.

## REFERÊNCIAS

BAYLEY, D. H. **Padrões de Policiamento: Uma Análise Internacional Comparativa**. 1. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CASTRO, Celso. O espírito militar: **UM ANTROPÓLOGO NA CASERNA**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

ELIAS, N.(1939) **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

ELIAS, N.(1939) **O processo civilizador: Formação do estado e civilização**. Tradução: Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. V. 2.

ELIAS, N.(1939) **O processo civilizador: Uma história dos costumes**. Tradução: Ruy Jungmann. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. V.1.

HIRT, Ligia Ulir. **Análise das expectativas dos jovens sobre escolha profissional e orientação profissional numa escola pública de ensino médio**. 2010. 163f. Mestrado (Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu) Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2010. Disponível em: < <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp138069.pdf>>.

MINAYO, M. C S., SOUZA, E. R., CONSTANTINO, P. (Org.) **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/y28rt/pdf/minayo-9788575413395.pdf>

ROUSSEAU, J-J.(1762) **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. São Paulo: Nova Cultural, 1999, ROUSSEAU, J-J.(1762) **O contrato social**. In: Oeuvres complètes, tome III. Collection "Pléiade". Paris: Gallimard, versão para ebook 2002. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/contratosocial.pdf>

SANTOS, L. A.; **ESTUDO SOBRE O PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS da PMSC**; TCC pesquisa bibliográfica; Universidade do Vale do Itajaí. Florianópolis, 2006. Disponível em:

<http://biblioteca.pm.sc.gov.br/pergamum/vinculos/000000/000000E2.pdf>